



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **Os Dispositivos Midiáticos e Não Midiáticos na Circulação do Primeiro Ídolo de Kpop Assumidamente Gay**

### **Role of Media and Non-Media Devices in the Circulation of the First Openly Gay Kpop Idol**

Martina Pozzebon

**Palavras-chave:** Circulação; Dispositivo; LGBT+;

O K-pop, gênero musical mais popular da Coreia do Sul atingiu proporções gigantescas e vem tomando conta do mundo, principalmente após os anos 90. No Brasil, o fenômeno aumentou especialmente após o sucesso Gangnam Style, de Psy, em 2012 (até hoje um dos vídeos mais visualizados do YouTube). Dito isso, a partir da grande popularização do estilo e evolução de um gênero musical para uma subcultura, a visibilidade do país aumentou e foi possível apreender muito mais da cultura e sociedade sul coreana.

O K-pop gerou uma indústria cultural completa com grandes agências que montam e gerenciam a carreira dos ídolos desde os anos de treino até o lançamento dos artistas, cuidando também de suas imagens e suas reputações. É através dessa cultura que nos é permitido visualizar realidades sociais na Coreia do Sul, sua história e características singulares em sua organização social.

Ainda muito influenciada pelo Confucionismo (sistema filosófico que constitui um conjunto de ensinamentos sobre ética social) e imbricada em um conservadorismo quanto a gênero e sexualidades, a lógica sul coreana prega um coletivismo e máxima homogeneização, excluindo as individualidades. Como consequência, minorias são invisibilizadas, afinal, são exemplos empíricos de individualidade, do que sai do padrão, do homogêneo.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

É raro que lá se forme e que se divulgue um discurso que quebre com o padrão social e cultural do país e que burle a lógica social já prevista pelo Confucionismo. A comunidade LGBTQ+, por exemplo, ainda é muito discriminada e não é reconhecida como algo existente aos olhos de uma grande parcela da população.

Nesse contexto, são poucas as iniciativas de movimentos pró LGBTQ+ que ganham alguma visibilidade. Em Janeiro de 2018, um discurso de quebra de padrões surgiu na indústria do K-pop. O artista Holland foi às redes sociais anunciar que estava se inserindo no mundo da música, de forma independente (sem filiação com qualquer agência) e que era gay assumido. Ele foi o primeiro ídolo assumidamente gay do K-pop e deixou claro em seus primeiros tweets que seu conteúdo musical teria relação com a causa LGBTQ+.

No dia 21 de janeiro, Holland lançou sua música no iTunes e plataformas coreanas, e seu MV (*music vídeo*) na plataforma YouTube, pelo canal de televisão musical sul-coreano ETN. O vídeo, intitulado “Neverland” atingiu 1 milhão de visualizações em menos de 24 horas. Além disso, sua música ficou bem colocada nos rankings de download do iTunes, chegando a ser a música mais baixada em mais de um país.

Seu clipe remete a Neverland, o “Mundo do Nunca” de Peter Pan e se apoia em uma mensagem de esperança e acolhimento a todos os jovens que passaram por dificuldades quanto a sua orientação sexual na sociedade sul coreana. Neverland, para Holland, é um porto seguro onde se pode amar livremente sem preconceitos, é um lugar que o artista sonhava desde criança.

Menos de meio ano depois do lançamento de “Neverland”, Holland fez seu comeback (regresso de um artista com um novo projeto, seja um novo single ou álbum) com a música “I’m Not Afraid” (trad. “Eu Não Estou Com Medo”). Ambos os projetos do artista contêm a temática LGBTQ+ e letras acolhedoras, o que foi bem recebido por seu público de fãs.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

Tendo conhecimento sobre a lógica social coreana, era de se esperar que o artista não tivesse reconhecimento em seu país de origem, o que realmente aconteceu no início. Entretanto, após grande repercussão e apelo do público LGBT+ e do K-pop, Holland acaba por ser evidenciado também na Coreia do Sul.

Esse é o contexto que nos motivou a estudar a circulação dos temas relacionados a Holland e à comunidade LGBT+ através do pressuposto de que os participantes desse ambiente comunicacional fazem circular distintos discursos sobre o cantor e os temas que ele aborda, elaborando estratégias singulares para promover conversações. Serão descritos e analisados alguns circuitos comunicacionais constituídos em torno do artista e do tema que ele aborda.

Baseada nos conceitos de Maingueneau (2006, p.1) acerca do discurso, a mídia seria “une machine à découper et à mettre en circulation des énoncés” (máquina de recortar e fazer circular enunciados). Por isso, é necessário observar os enunciados envolvidos com Holland, seja suas enunciações ou enunciações de terceiros (mídia tradicionais ou até mesmo fãs). Para análise do que é dito, recorreremos ao que Maingueneau (1997) intitula como “interdiscurso”, ou seja, a produção de um discurso que se relaciona a outros discursos, contendo então marcas destes em sua composição.

Foi justamente por suas enunciações, sejam suas letras ou seus tweets envolvendo a comunidade LGBT+, que Holland circulou. Assim, por manter um diálogo com a pauta LGBT+, o artista coloca em circulação discursos que ultrapassam o universo estritamente musical. A prática de destacar discursos que ultrapassam o universo de origem do cantor, faz com que aquilo que ele diz e faz circule em novas arenas, fazendo com que discursos se insiram em dispositivos interacionais, sejam midiáticos ou não midiáticos, por meio de fluxos contínuos.

Dispositivos de interação são, de acordo com Braga (2017, p.38), “processos e modos de ação, não apenas caracterizados por regras institucionais ou pelas tecnologias acionadas; mas também pelas estratégias, pelo ensaio-e-erro, pelas atividades



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

específicas da experiência vivida e das práticas sociais” e o episódio interacional “é o próprio dispositivo em momento de realização, caracterizado pela especificidade de seus elementos, seus objetivos e pelo sistema de relações comunicacionais constituído.” (BRAGA, 2017, p.38). Dito isso, analisa-se a circulação de Holland em termos de dispositivos e episódios interacionais.

Ao mesmo tempo em que o mesmo circula nas redes sociais, por meio de tweets, ou enunciações de mídias tradicionais, como a Billboard, tendo sua imagem e trabalho cada vez mais disseminados pela web, Holland também atinge o outro lado da tela. O artista é citado inúmeras vezes em discussões de grupos fechados no Facebook com viés pró-LGBT+, como o “K-poc”. Em um momento, por exemplo, um membro compartilhou um “crowdfunding” para o próximo álbum do artista, promovendo uma mobilização e conversação sobre o artista e os temas pelos quais ele luta e amplia a divulgação.

A Rolling Stone da Índia também obteve papel significativo para promover fluxos comunicacionais. A revista enunciou Holland em uma matéria e o relacionando diretamente à comunidade LGBT+. A Índia ainda apresenta valores e uma organização social não “aberta” aos LGBT+, tendo despenalizado a homossexualidade apenas em Setembro de 2018, quando a Suprema Corte revogou a proibição estabelecida por uma lei vitoriana do século XIX. Assim, um veículo representante deste país, ao enunciar Holland, insere uma discussão e gera circuitos, onde antes provavelmente não haveria. Este caso é comparável ao que aconteceu com o meio sul coreano, pois após repercussão de Holland pelo resto do mundo, os sul coreanos começam a interagir com os clipes do artista e levar a pauta do cantor e sua relação com o movimento LGBT+ para a sociedade, gerando outros circuitos de interação.

“Assumindo que não há comunicação sem interação, podemos estipular que as interações sociais correspondem ao lugar em que podemos tentar nos aproximar do fenômeno comunicacional em sua ocorrência.” (BRAGA, 2017, p.20). Quanto a isso,



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

outra manifestação de episódio interacional midiático e não midiático ao mesmo tempo se dá em tweets em que fãs interagem com Holland e relatam terem se assumido LGBT+ para a família, ou amigos, ou sociedade após enunciados de Holland, seja por seus clipes, letras, ou depoimentos em entrevistas e nos próprios tweets.

Estas interações de proximidade vão ao encontro dos estudos de Fausto Neto (2013, p.47) sobre o processo de mediação da sociedade. Para o autor,

“no atual estágio da sociedade em vias de mediação a complexidade interacional se acentua na medida em que a técnica, em vez de produzir a ampliação das distâncias entre produtores e receptores, trata de ‘encurtá-las’, reunindo-as, agora, na forma de contatos que se instauram mediante novas relações sociotécnicas.”

Ao lançar-se no Twitter, Holland chamou a atenção dos participantes da rede. Não somente os consumidores do pop coreano, mas também a comunidade LGBT+, seja público do gênero K-pop ou não, pessoas que se identificam com o discurso, o apropriam, ou o apoiam. Assim, teve seu trabalho e imagem disseminados e discutidos pelo mundo através da internet e também fora dela, evidenciando dispositivos interacionais midiáticos e não midiáticos, e assim foi crescendo e atingindo mais pessoas, chamando a atenção de grandes portais/mídias tradicionais, como a Rolling Stone da Índia, sendo circulado em mais um meio social conhecido por não ser muito “aberto” aos gays.

O conteúdo finalmente chega ao público sul coreano após, entre fluxos e circuitos, terem sido produzidos vídeos de terceiros reagindo aos clipes de Holland (por ser algo, como já citado) tão novo nesta indústria. O artista foi também vinculado ao movimento LGBT+ em um vídeo de um canal sul coreano que reproduziu seu primeiro clipe para pessoas nas ruas de Seoul e fez questionamentos quanto ao artista e a causa LGBT+.

O artigo está em fase de desenvolvimento. O mesmo faz parte do projeto de pesquisa “A circulação discursiva no contexto de mediação da sociedade”.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **Referências bibliográficas**

BRAGA, José Luiz. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina (org.). **Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade**, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017

GOMES, Pedro Gilberto. Como o processo de mediatização (um novo modo de ser no mundo) afeta as relações sociais: In: BRAGA, Jose Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio.; GOMES, Pedro Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.20, n.2, maio/ago. 2017. [www.e-compos.org.br](http://www.e-compos.org.br) | E-ISSN 1808-2599 | 19/22 Gilberto. (orgs). Dez Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas, SP: Pontes/Unicamp, 1997.

MAINGUENEAU, D. Les énoncés détachés dans la presse écrite. De la surassertion à l'aphorisation. TRANEL – Travaux Neuchâtelois de linguistique, Neuchâtel, n. 44, p. 107-120, 2006.